

## 11º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2020

### REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA TELENVELA BRASILEIRA

MAYKON A. BITTENCOURT<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Informática para Internet, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Avançado São Miguel Paulista, bittencourt.m@aluno.ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.09.03.00-7 Rádio e Telenovela

**RESUMO:** O presente projeto propõe uma pesquisa sobre a representação dos negros nas telenovelas brasileiras da TV Globo. A partir da década de 1970, as telenovelas passam a ter um papel fundamental na sociedade brasileira, exercendo forte influência no processo de formação da cultura nacional, contribuindo para a constituição das identidades dos indivíduos. Assim, este trabalho investiga como o meio televisivo, permeado por interesses sociais, econômicos e políticos, constrói a figura dos negros no produto telenovela e quais são os desdobramentos dessa representação na nossa sociedade. O estudo foi realizado a partir da análise das telenovelas transmitidas pela TV Globo no horário nobre, às 21 horas, dentro do período de 2011 a 2019. A partir desse recorte constatou-se uma baixa representatividade negra nas telenovelas, um contraste com os dados do IBGE que mostram que a população preta é maioria na sociedade. Além disso, por meio de um olhar qualitativo para as personagens negras constatou-se representações permeadas por estereótipos negativos e papéis de subalternidade nas tramas das telenovelas.

**PALAVRAS-CHAVE:** telenovela; TV Globo; identidade negra; negros; estereótipos.

### BLACK REPRESENTATIVITY IN BRAZILIAN TELENVELA

**ABSTRACT:** This project proposes research on the representation of blacks in Brazilian soap operas on TV Globo. From the 1970s on, soap operas began to play a fundamental role in Brazilian society, exerting a strong influence on the process of forming national culture, contributing to the constitution of the identities of individuals. Thus, this work investigates how the television medium, permeated by social, economic and political interests, builds the figure of blacks in the telenovela product and what are the consequences of this representation in our society. The study was carried out from the analysis of the soap operas transmitted by TV Globo during prime time, at 9 pm, within the period from 2011 to 2019. From this cut, it was found a low black representation in the soap operas, a contrast with data from IBGE that show that the black population is the majority in society. In addition, through a qualitative look at the black characters, representations permeated by negative stereotypes and subalternity roles in the plots of soap operas were found.

**KEYWORDS:** telenovela; Tv Globo, black identity; black; stereotypes.

### INTRODUÇÃO

Com a chegada da televisão ao Brasil em 1950, iniciou-se também uma profunda transformação na sociedade brasileira. Ao longo das décadas, a televisão foi se constituindo como a principal opção de entretenimento e de informação para a grande maioria da população, estando presente na estruturação política, econômica e cultural do país. (RIBEIRO, ROXO, SACRAMENTO, 2010)

Presente em torno de 95% dos lares brasileiros<sup>1</sup>, a televisão tem feito parte da vida das pessoas transmitindo informações e construindo o imaginário dos indivíduos.

Dentre a sua programação, destaca-se a telenovela, produto de entretenimento consumido em massa no Brasil e também exportado para outros países. A telenovela participa da construção de valores e mobiliza atitudes, atuando diretamente nas relações sociais. Nesse processo a telenovela também estabelece suas relações de poder, estruturando desigualdades e acirrando as assimetrias presentes na sociedade. Um processo constante em que ficção e realidade se nutrem e se modificam mutuamente, gerando novas realidades, que darão origem a novas ficções que, por consequência, produzirão novas realidades. (MOTTER, 2003).

Esse é o ponto central dessa pesquisa, uma vez que ao longo das décadas a representação dos negros nas telenovelas passou a ser marcada por uma imagem negativa e de subalternidade, uma constante negação da real contribuição e participação dos negros na constituição da sociedade brasileira. Assim, a pesquisa busca estudar quantitativamente e qualitativamente as formas de representações dos negros a partir da análise das telenovelas da TV Globo transmitidas no horário nobre, 21 horas, dentro do período de 2011 a 2019.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória a partir de toda referência bibliográfica levantada no primeiro momento deste projeto, será base para a realização de um estudo quantitativo que terá como recurso as telenovelas da Rede Globo, exibidas no horário nobre, o das 21:00 horas nos anos de 2011 a 2019. Também haverá um estudo qualitativo será fundamentado pela escolha de uma telenovela e respectivamente um personagem preto, no qual será feita uma completa análise de sua trajetória na trama da telenovela que foi escolhida.

As telenovelas que compõem o corpo de análise desta pesquisa são: *Insensato Coração* (2011), *Fina Estampa* (2011), *Avenida Brasil* (2012), *Salve Jorge* (2012), *Amor à Vida* (2013), *Em Família* (2014), *Império* (2014), *Babilônia* (2015), *A Regra do Jogo* (2015), *Velho Chico* (2016), *A Lei do Amor* (2016), *A Força do Querer* (2017), *O Outro Lado do Paraíso* (2017), *Segundo Sol* (2018), *O Sétimo Guardião* (2018), *A Dona do Pedaço* (2019) e *Amor de Mãe* (2019).

O levantamento de informações dessas 17 telenovelas foram feitos por pesquisas de dados no arquivo digital da própria TV Globo, disponível no endereço [memoriaglobo.com.br](http://memoriaglobo.com.br) e [gshow.com.br](http://gshow.com.br). Por meio desses levantamentos, foi elaborado um panorama quantitativo da presença de personagens negros nas tramas dessas 17 telenovelas, bem como quais os papéis desempenhados por eles.

Para o estudo qualitativo foi selecionada uma telenovela dentre as 17 do período sendo, *O Outro Lado do Paraíso* (2017) a escolhida. Esse recorte estava previsto na elaboração desta pesquisa diante da impossibilidade de análise de várias horas de materiais de todas as 17 telenovelas listadas do período de 2011 a 2019. A partir da seleção de *O Outro Lado do Paraíso* (2017), a pesquisa se aprofundou na análise qualitativa do percurso da personagem Raquel (Erika Januza) uma mulher preta, quilombola e que se forma como juíza dentro da narrativa.

O referencial teórico para essa análise foi levantado por meio das revisões bibliográficas que, até o momento, tem possibilitado a compreensão dos estereótipos historicamente utilizados para representar os negros nas telenovelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da revisão bibliográfica foi possível compreender o percurso histórico das telenovelas da TV Globo, bem como as formas de representação dos negros ao longo das décadas. A partir destas representações, buscou-se analisar o percurso da personagem Raquel (Erika Januza) em *O Outro Lado do Paraíso*.

Além disso, correlacionando os levantamentos das personagens negras e os papéis desempenhados nas telenovelas atuais, foi possível observar estereótipos presentes nas telenovelas dos anos 1960, 70 e 80 ainda recorrentes nas tramas de 2011 a 2019. Ademais, dessas 17 telenovelas o

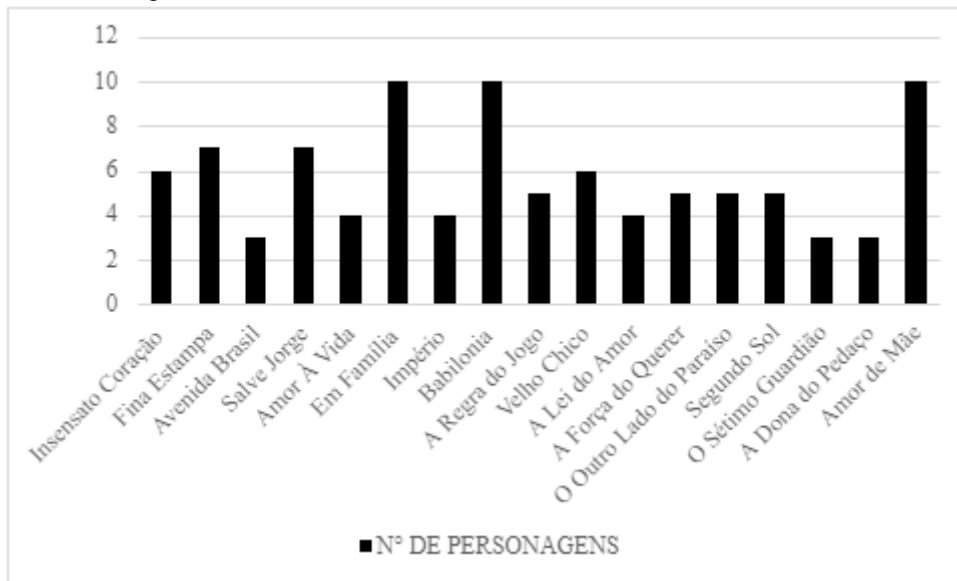
---

<sup>1</sup>Dados do IBGE divulgados em 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-02/uso-de-celular-e-acesso-internet-sao-tendencias-crescentes-no-brasil>. Acesso em: 30 de jun. 2020.

número maior de personagens negros em uma trama foram iguais a 10 que, estão presentes em somente três telenovelas, sendo elas: *Em Família* (2014), *Babilônia* (2015) e *Amor de Mãe* (2019).

Uma análise de 98 novelas exibidas pela TV Globo entre as décadas de 1980 e 1990 revelou que, exceto as que tinham a escravidão como tema, em 28 delas não apareceu nenhum afrodescendente. Somente em 29 o número de atores negros contratados conseguiu ultrapassar a marca de 10% do total do elenco. (SILVA, 2018). Comparando esse levantamento com os dados obtidos no recorte estudado por esta pesquisa, observamos que não houve uma mudança estrutural.

**Gráfico 1:** Número total de personagens negros nas tramas das telenovelas da Rede Globo no horário nobre, 21:00 horas, no período de 2011 a 2019.



**Fonte:** Elaborado pelo autor com dados retirados dos sites memóriaglobo.com.br e gshow.com.br

Entretanto, segundo dados do IBGE, 46% da população brasileira se autodenomina preta ou parda. Dessa forma, se quase a metade da população está sendo representada nas telenovelas somente em 10% do elenco, constata-se uma forma distorcida de representação da sociedade brasileira na qual parece, que aponta para uma tentativa constante de embranquecimento da população.

Apesar de as telenovelas da TV Globo terem passado por um processo de transformação ao decorrer das décadas, foi possível observar que, de modo geral, as personagens negras tiveram pouco espaço nas tramas e quase sempre foram representados por estereótipos racistas e, em posições de subalternidade. Assim a telenovela continua “fomentando o imaginário social de um universo simbólico que não ‘modernizou’ as relações inter-raciais”. (Gomes, 2008, p.88)

A personagem Raquel (Erika Januza) em *O Outro Lado do Paraíso* (2017) não foi a primeira personagem negra com formação superior em uma telenovela. Em 1970, na telenovela *Pecado Capital*, a autora Janete Clair inseriu na trama um médico psiquiatra negro Dr. Percival (Milton Gonçalves). Embora o personagem tenha feito sucesso e sido importante para sua época, o percurso do mesmo na telenovela se desenvolveu de maneira tímida. Pouco se sabia de seu passado e descendentes. Fazendo com que, durante sua trajetória na trama, o personagem ficasse em segundo plano e atuasse de modo subalterno perante à personagens brancas. Além disso, esse tipo de representação se enquadra no que Araújo chama de “galeria dos profissionais negros perfeitos, de comportamento inteiramente aceitável, sem relações com sua comunidade de origem, sem vínculos com outras pessoas de sua raça”. (Araújo, 2000, p.120)

O mesmo se repete no percurso da personagem Raquel. Embora tenha sido mostrado nos primeiros capítulos da telenovela a relação da personagem com as suas origens, a partir do momento em que ela se torna juíza, essas relações passam ser menos mostradas na história. Dessa forma, a personagem se aproxima da forma de representação definida por Araújo, passando a ter um comportamento dócil, com pouca relação com sua comunidade de origem e sem vínculos fortes com as pessoas de sua raça.

A partir desse ponto de virada, a comunidade quilombola onde Raquel morava fica em segundo plano e a personagem passa a integrar um núcleo de personagens majoritariamente brancos, que é mote para a telenovela abordar os problemas raciais presentes na sociedade. No entanto, transforma a discussão sobre o racismo em um sintoma de vilão, nesse caso a vilã Nadia (Eliane Gardini). Essa regra de isolar a manifestação racista como uma característica dos personagens maus e como problema individual de um único tipo de vítima, não é uma novidade nas telenovelas e foi identificada por Araújo em outras telenovelas como, em *Corpo a Corpo* (1984) e *Por Amor* (1997).

De modo geral, os conflitos abordados aos personagens negros são apresentados na perspectiva dos autores brancos que, em sua maioria, só parecem conhecer a realidade e cultura brasileira a partir de suas vivências nas “Zonas Sul” de São Paulo e Rio de Janeiro (Araújo, 2000). Portanto, essa visão centrada à Zona Sul, resulta em uma distorção da questão do racismo no Brasil, que vem se tornando ainda mais recorrente. Isso faz com que, quando o tema é abordado na trama, sua distribuição seja dada de forma romantizada, omitindo então, todo o debate racial que está presente na sociedade brasileira.

## **CONCLUSÕES**

Analisando a representatividade negra nas telenovelas da TV Globo exibidas no horário nobre, no período entre 2011 a 2019, observamos resultados satisfatórios quanto a representação de negros em papéis sociais mais dignos. No entanto, constata-se ainda uma baixa representatividade negra nas telenovelas da década analisada, um contraste com os dados do IBGE que mostra que a população preta é maioria na sociedade.

Por fim, somente pensar em uma representação quantitativa não é o suficiente. É necessário considerar o percurso qualitativo construído por essas representações, uma vez que historicamente existe uma constante negação da real contribuição e participação dos negros na constituição da sociedade brasileira. Dessa forma, ao não abordar as lutas sociais e raciais, a telenovela silencia e se furta das discussões sobre os reais problemas que permeiam a vida de boa parte da população brasileira.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, à Deus, que me deu energia e sabedoria para a conclusão deste resumo.

A minha família, orientador e colegas que me incentivaram a cada dia durante todo este percurso.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Z.J. A NEGAÇÃO DO BRASIL: O Negro na Telenovela Brasileira. *Telenovela*, v.2, n.1, p.1-327, 2000.

D’ALMEIDA, J.R. O ESTEREÓTIPO DO NEGRO NA TELENVELA AVENIDA BRASIL. *Telenovela*, v.1, n.1, p.1-84, 2013.

GLOBO, M. Arquivo de telenovelas (2011-2018) das 21:00 horas. *Telenovela*, v.1, n.1, jan.2011-mai.2018. Disponível em:<<https://memoriaglobo.globo.com/>>. Acesso em: 25 mar.2020.

GOMES, I.B.A. A AMEAÇA SIMBÓLICA AS COTAS RACIAIS NA MÍDIA BRASILEIRA: o negro nas telenovelas. *Telenovela*, v.1, n.1, p.1-91, 2008.

GSHOW, G. Elenco de telenovelas (2011-2019) das 21:00 horas. *Telenovela*, v.1, n.1, jan.2011-dez.2019. Disponível em:<<https://gshow.globo.com/>>. Acesso em: 25 abr/mai.2020.

IBGE, A.N. População chega a 205,5 milhões com menos brancos e mais pardos e pretos. Estatística, v.1, n.1, nov.2017. Disponível em:<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 24 jun/julho.2020

LINS, F. Uma aventura chamada Tupi: os primeiros anos da tv brasileira. Televisão Brasileira, v.7, n.13, p.120-137, 2013.

MOTTER, M.L. Ficção e realidade: A construção do cotidiano na telenovela. Telenovela, v.1, n.1, p.1-180, 2003.

RIBEIRO, A.P. G.; SACRAMENTO, I.; ROXO, M. A TV no Brasil: seis décadas e muitas histórias. Televisão Brasileira, v.1, n.1, p.240-260, 2010.

SILVA, W.M. A telenovela e os negros: A representatividade étnica na Rede Globo entre 2011 e 2017. Telenovela, v.1, n.1, p.1-15, 2018.